

Evento: XX Jornada de Extensão

**O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF NAS PÁGINAS DE O GLOBO:
UMA ANÁLISE A PARTIR DAS TEORIAS DO JORNALISMO¹
DILMA ROUSSEFF'S IMPEACHMENT IN THE PAGES OF O GLOBO: AN
ANALYSIS FROM JOURNALISM THEORIES**

Bruna De Moraes Silva²

¹ Monografia apresentada à disciplina Monografia II, do Curso de Graduação em Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Resumo: um dos acontecimentos mais veiculados nos meios de comunicação em 2016 está relacionado ao impeachment de Dilma Rousseff. Este trabalho traz uma análise de matérias sobre as manifestações a favor e contra o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, veiculadas no jornal O Globo em março de 2016. Para analisar o material foram utilizados embasamentos teóricos ligados à história, às teorias do jornalismo e materiais que evidenciam apoios ideológicos políticos da família Marinho, que comanda as organizações Globo. A análise mostra que há evidências de que o jornal O Globo atende aos preceitos ideológicos de seus donos e defende pontos de vista a respeito do processo de impeachment.

Palavras-chave: Teorias do Jornalismo. Notícia. Influências.

Resume: one of the most events in media is related to the impeachment of Dilma Rousseff in 2016. But how did Brazil's largest communication group publicize the protests? What is the responsibility of this medium to an entire population that largely believes in and trusts the way these journalists spread reality? What's behind the headlines? Of the texts? From the photographs? From the sources used? The work presents an analysis of articles about the demonstrations for and against the impeachment of President Dilma Rousseff, published in the newspaper O Globo in March 2016. To analyze the material were used theoretical foundations linked to history, the Theories of Journalism and materials that evidence of political ideological support from the Marino family, which runs the Globo organizations. The analysis shows that there is evidence that O Globo newspaper complies with its owners' ideological precepts and defends views on the impeachment process.

Keywords: Journalism Theories. News. Influences.

1 INTRODUÇÃO

Evento: XX Jornada de Extensão

A Rede Globo faz parte do Grupo Globo, um dos maiores conglomerados de comunicação do Brasil. Seu império vai desde a televisão, passando pelo rádio, material digital e material impresso. A importância de analisar os conteúdos veiculados por este grupo é que dá para se ter uma perspectiva de como a produção jornalística é influenciada por interesses associados à marca Globo sob o comando da família Marinho. Este trabalho procura analisar como as notícias são produzidas no jornal O Globo, um dos principais veículos do grupo. Para tanto, utiliza como objeto a cobertura dos protestos que aconteceram no dia 14 de março de 2016 - a favor do impeachment de Dilma Rousseff e do dia 19 de março do mesmo ano - contrários ao impeachment.

A prática de noticiar, primeiramente face-a-face em pequenas comunidades constituiu um elemento importante para a informação. Dos folhetins (pequenos informativos) até chegar ao jornal, mudanças significativas ocorreram. Com elas, o jornalismo ganhou novas funções. A importância deste trabalho está relacionada a analisar os conteúdos jornalísticos veiculados por uma grande empresa de comunicação no século XXI. O produto jornalístico veiculado no Jornal O Globo reflete nos demais veículos do grupo e influencia, principalmente, na formação de opiniões dos leitores. Desta maneira o trabalho questiona: como o Jornal O Globo divulgou o impeachment de Dilma Rousseff?

As influências de diferentes formas de poder contracenam nos estudos - ora divergindo, ora transitando pelas mesmas conclusões a respeito do material jornalístico a que estamos submetidos.

2 METODOLOGIA

Na metodologia foi feita uma análise das notícias em evidência. Para isso foram utilizados autores que trabalham com o processo de formação de notícias e teorias do jornalismo. Primeiramente foi feita uma análise teórica das notícias desde a sua origem. A partir daí, foi feita uma análise empírica sobre as matérias do jornal O Globo a fim de responder se esses materiais são influenciados e se as teorias do jornalismo podem ser vistas refletidas nesses produtos jornalísticos.

3 ANÁLISES

Nessa seção os materiais selecionados para a análise relacionados ao impeachment de Dilma Rousseff estarão em evidência. A escolha deste material está diretamente ligada aos dias em que houve os protestos e consequentemente, após estes protestos, se tornaram capas e principais manchetes do jornal O Globo.

Edição do dia 14 de março de 2016: o desenrolar do protesto a favor do impeachment de Dilma Rousseff foi capa do jornal. Uma foto enorme da Avenida Paulista tomou mais da metade da folha. Argumentos a favor o movimento traziam adjetivos para o acontecimento, como 'pacífico', 'maior da história'. É possível analisar o conteúdo que cita também a insatisfação no Nordeste, base da campanha de Dilma. Todos os argumentos são contrários a Dilma Rousseff. Há evidenciados fatores ligados à hipótese da Teoria Organizacional e da Teoria da Ação Política de que há poderes

Evento: XX Jornada de Extensão

ditando o que precisa ser publicado, pois o material não fica isento, exibindo com clareza o lado que está apoiando. A isenção, cobrada no Manual de Redação como primordial no conteúdo do jornal, não é utilizada pois há apenas conteúdo a favor do impeachment de Dilma Rousseff. Uma aparência de normalidade faz com que a matéria não pareça estar sendo voltada apenas para os interesses da classe dominante.

É possível analisar também a questão do número de participantes na Avenida Paulista e em todo o Brasil, pelo contexto da parcialidade: houve ou não distorção na pesquisa?

É possível analisar que a interpretação do que a notícia do dia 14 de março exhibe, é voltada para os interesses desses poderes dominantes, no caso, uma única conclusão é interpretada pelos leitores: de que a maioria dos brasileiros quer e esteve na rua protestando contra Dilma Rousseff no “maior protesto que já houve no país”. Inclusive sua base política - Nordeste- também esteve nas ruas.

Como cita o Manual de Redação, é importante que o lide mostre de forma racional os diversos elementos que constituem o acontecimento, porém, não há o uso de fontes ou argumentos que deem voz a Dilma Rousseff.

Página 2, dia 14 de março: a respeito do jornalista que escreveu a coluna com o título de ‘O Brasil renuncia Dilma’, Ricardo Noblat, é possível enfatizar que os jornalistas dão força aos pontos-de-vista que corroborem o que é interessante e defendido pelos poderes (TRAQUINA, 2005). No texto da página 2, numa coluna assinada pelo já citado jornalista, adjetivos seguem sendo negativos a Dilma Rousseff, assim como as interpretações das frases dão ênfase para o desastre que o jornalista considera seu mandato e discursos.

O texto passa apenas a mensagem de que: Se Dilma não renuncia a si mesma ao cargo, há muito tempo que renunciou ao governo. O primeiro ano do seu segundo mandato foi de ausência de governo, de inércia da administração pública carente de dinheiro, ideias e iniciativas. Enquanto isso, o país andou para trás empurrado pela crise econômica mais nefasta desde os anos 1930 do século passado. Só não atingiu ainda o fundo do poço porque o poço talvez falte fundo (NOBLAT,2016).

Neste texto de Ricardo, é possível fazer uma análise conjunta a partir da Teoria de Gatekeeper e da Teoria da Ação Social. De acordo com a Teoria da Ação Social, as ideologias da direção controlam o trabalho do jornalista, a política editorial tem maior força do que qualquer crença pessoal, e vale lembrar que Ricardo Noblat está no jornal O Globo desde 1989. Sendo assim, agir de certa forma, dentro da política editorial, lhe deu um espaço interessante no jornal, uma coluna: essas aspirações de mobilidade que acabam por consequência trazendo vantagens para o jornalista que escreve e interpreta o que os chefes esperam, fazem parte das rotinas e conformismos descritos pela Teoria Organizacional.

Como esclarece Sousa (2002), além de as notícias serem produzidas sobre os poderes, ainda há muitas das notícias voltadas para interesses desses poderes. Portanto, quando na página 2, o

Evento: XX Jornada de Extensão

início da coluna do jornalista Ricardo Noblat traz uma citação no topo do texto, entre a fotografia do seu rosto na coluna e o título, há uma evidência de que tipo de interpretação será produzida naquela leitura. A citação é da senadora do PMDB Marta Suplicy e diz: "O governo é corrupto e incompetente com uma presidenta que não dá conta do recado". Nesta segunda página o jornal O Globo, mais uma vez, também não se mostra isento e imparcial.

Dia 19 de março: a página fala a respeito dos protestos que defendem Dilma - do dia 18. Como na capa do protesto a favor- do dia 14 de março, no dia 19 todas as referências ao protesto da sexta-feira (18) diminuem o protesto Contra o Impeachment de Dilma. As interpretações deixam explícitas as ideias de que houve um número bem menor de público: "PT reúne 275 mil, 7% dos manifestantes do impeachment". Na parte superior da capa, onde no dia 14 havia uma frase "maior protesto da história", uma frase remetendo à Operação Lava Jato ganha espaço: 'Lava Jato no Planalto'.

Como enfatiza o Manual de Redação, há uma peneira que avalia as edições do jornal. Pela falta de pontos-de-vista, comprova-se que há, como indica a Teoria de Gatekeeper, portões pelos quais algumas matérias passam e outras não. No caso do jornal O Globo, a ideia é que os jornalistas procuram interpretar os julgamentos dos seus superiores para terem seus produtos noticiosos suscetíveis a passar pelos portões. Esta sentença funciona para toda a análise do jornal O Globo. As 4 páginas em análise demonstram que os conteúdos do jornal estão implicitamente contra Dilma Rousseff e a favor do seu impeachment, não havendo outras versões dos acontecimentos. Vale lembrar aqui as atuações manifestas por Roberto Marinho, que quando vivo, declarou ter apoiado determinados grupos políticos e pessoas de poder.

Também é possível analisar na capa o uso de fontes "oficiais", como logo abaixo do texto central: há uma frase do Procurador Geral da República, Rodrigo Janot, categorizando como legais as conversas grampeadas entre Dilma e Lula . A utilização de fontes "oficiais" é conveniente para autorizar informações, poupando os jornalistas de investigar em profundidade o assunto (SOUSA, 2002).

Página 9, dia 19 de março: na página 9, além de uma matéria sobre o grampo feito entre Rui Falcão, presidente do Partido dos Trabalhadores, e Jaques Wagner, Chefe da Casa Civil, o que chama atenção é que a metade da página vem preenchida por uma propaganda do automóvel Subaru Legacy. Evidencia-se aqui outra força dominante no processo de produção jornalística, o poder de quem possui o capital, no caso, os empresários que estão financiando os jornais. O resultado das interpretações desses conteúdos está dando força aos pontos-de-vista e ao interesse defendido pelos donos dos meios de comunicação e pelos grandes anunciantes (TRAQUINA, 2005).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As matérias do jornal O Globo são influenciadas e as Teorias do Jornalismo podem ser vistas refletidas nesse material, como por exemplo o poder que o dono da empresa e suas ideologias políticas e econômicas exerce sobre o produto noticioso. Um fator que corrobora a análise de como

Evento: XX Jornada de Extensão

as notícias sofrem influência: a parcialidade das narrativas e o resultado de suas interpretações, que em todos os momentos fazem o leitor acreditar que não há outros pontos-de-vista, como por exemplo, quando o governo de Dilma Rousseff é considerado um fracasso. Detalhes das narrativas das páginas como as fontes utilizadas, a maneira como determinado acontecimento foi narrado, como os jornalistas do jornal agem nas entrelinhas das reportagens foram evidenciados, assim como as propagandas e publicidades inseridas nessas páginas, de que forma elas colaboram e patrocinam o ponto-de-vista imposto no material.

5 REFERÊNCIAS

- AMORIM, Paulo Henrique. O Quarto Poder. São Paulo: Hedra, 2015.
- BAHIA, Juarez. As técnicas do jornalismo. 5. ed. Rio de Janeiro. Mauad X, 2009.
- CONTI, Mário Sergio. Notícias do Planalto: a imprensa e Fernando Collor. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- GARCIA, Luiz. O Globo Manual de redação e estilo. 25. ed. São Paulo: Globo, 1998.
- HERZ, Daniel. A história secreta da rede Globo. Porto Alegre: Ortiz, 1991.
- MEDINA, Cremilda. Notícia: um Produto a Venda. Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial. São Paulo: Summus Editorial, 1988.
- MELO, José Marques de. Teorias do jornalismo: Identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.
- ORGANIZAÇÕES GLOBO. Princípios editoriais das Organizações Globo. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: . Acesso em: 01 jun. 2016.
- PENA, Felipe. Teoria do jornalismo. São Paulo: Contexto, 2005.
- RODRIGUES, Malena Rehbein. Agendando o Congresso Nacional. In: MOTTA, Luiz Gonzaga. Imprensa e poder. Brasília: UNB, 2002.
- SOUSA, Jorge Pedro de. As Notícias e seus efeitos: As teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos medis jornalísticos. Lisboa: Ed. Universidade Fernando Pessoa, 1999.
- TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis. Insular, 2005.
- TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são. Florianópolis. Insular, 2005.
- WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. Lisboa. Presença, 1987.